



CAPÍTULO 12

Os Limites da Influência Freirista na Educação Brasileira Contemporânea: uma Análise Crítica

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1891126130112>

Luciano Lima Dos Santos

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar criticamente a influência do pensamento freirista na educação brasileira contemporânea, especialmente no âmbito da educação básica. Embora reconheça a relevância histórica das contribuições de Paulo Freire em contextos específicos de alfabetização e mobilização social, o estudo problematiza a aplicação indiscriminada e ideologizada de seus pressupostos pedagógicos. Argumenta-se que tal aplicação tem contribuído para a fragilização da centralidade do conhecimento, a relativização da autoridade docente, o esvaziamento do mérito acadêmico e impactos negativos nos resultados educacionais. Defende-se a necessidade de um equilíbrio entre formação crítica e rigor pedagógico, com base em currículos estruturados, disciplina escolar e valorização do saber sistematizado.

PALAVRAS-CHAVE: Educação brasileira; Ideologia educacional; Freirismo; Autoridade docente; Qualidade do ensino.

INTRODUÇÃO

A educação brasileira atravessa, nas últimas décadas, um cenário marcado por baixos indicadores de aprendizagem, dificuldades persistentes na alfabetização e no domínio de competências básicas, além de crescente indisciplina e desmotivação no ambiente escolar. Nesse contexto, torna-se necessário analisar criticamente os fundamentos pedagógicos que orientam as políticas públicas e as práticas educacionais.

Entre tais fundamentos, destaca-se a forte presença do pensamento de **Paulo Freire**, frequentemente elevado à condição de referência hegemônica e, por vezes,

incontestável no discurso educacional. Embora suas contribuições tenham sido relevantes em determinados contextos históricos, especialmente na educação de jovens e adultos, a aplicação generalizada de seus pressupostos à educação básica regular suscita questionamentos quanto à sua eficácia pedagógica e adequação às demandas contemporâneas.

O PENSAMENTO FREIRISTA E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Paulo Freire desenvolveu sua proposta pedagógica em um contexto de profundas desigualdades sociais, autoritarismo político e elevados índices de analfabetismo. Sua pedagogia buscava romper com práticas mecânicas de alfabetização, propondo uma educação dialógica, voltada à conscientização social e política dos sujeitos.

Entretanto, como qualquer teoria educacional, o pensamento freirista é produto de seu tempo e de condições históricas específicas. A transposição acrítica de tais pressupostos para realidades distintas — como a escola básica contemporânea, inserida em um mundo altamente tecnológico, competitivo e globalizado — pode gerar distorções pedagógicas significativas.

IDEOLOGIZAÇÃO DO ENSINO E EVAZIAMENTO DO CONHECIMENTO

Um dos principais limites observados na aplicação do freirismo refere-se à tendência de substituição do conhecimento sistematizado por discursos ideológicos. Em muitas práticas pedagógicas inspiradas nesse paradigma, os conteúdos curriculares passam a ocupar um papel secundário, enquanto debates políticos e sociais assumem centralidade no processo educativo.

Tal deslocamento compromete a função primordial da escola: garantir o acesso ao conhecimento científico, cultural e histórico acumulado pela humanidade. A formação crítica pressupõe domínio prévio de conteúdos, e não sua negação. Sem base sólida em leitura, escrita, matemática, ciências e demais áreas do saber, a criticidade torna-se superficial e retórica.

RELATIVIZAÇÃO DA AUTORIDADE DOCENTE E SEUS IMPACTOS

Outro aspecto problemático diz respeito à interpretação de que o professor não deve exercer autoridade pedagógica, mas apenas atuar como mediador neutro do conhecimento. Essa concepção tende a fragilizar o papel docente, diluindo responsabilidades e enfraquecendo a organização do processo de ensino-aprendizagem.

A autoridade do professor, entendida como competência técnica, ética e pedagógica, é condição essencial para a aprendizagem. Sua relativização contribui para o aumento da indisciplina, da desorganização escolar e da perda de referência educacional por parte dos estudantes. Importa destacar que autoridade não se confunde com autoritarismo, mas com liderança pedagógica fundamentada no conhecimento.

IGUALITARISMO PEDAGÓGICO E NEGAÇÃO DO MÉRITO

A adoção de uma perspectiva igualitarista extrema, frequentemente associada a leituras freiristas, conduz à negação das diferenças individuais de desempenho, esforço e talento. Ao tratar todos os estudantes como se aprendessem da mesma forma e no mesmo ritmo, a escola deixa de reconhecer o mérito acadêmico e de estimular a excelência.

A igualdade de oportunidades deve ser princípio norteador da educação, mas isso não implica nivelamento por baixo. Sistemas educacionais eficazes conciliam inclusão com exigência, apoio pedagógico com avaliação rigorosa e reconhecimento do esforço individual.

REPERCUSSÕES NOS INDICADORES EDUCACIONAIS

Os reflexos dessas orientações pedagógicas podem ser observados nos resultados educacionais brasileiros, caracterizados por baixos níveis de proficiência em avaliações nacionais e internacionais. Dificuldades persistentes na alfabetização plena, no raciocínio lógico-matemático e na interpretação de textos indicam falhas estruturais no processo de ensino.

Experiências internacionais bem-sucedidas demonstram que a qualidade educacional está associada à valorização do currículo, à formação sólida de professores, à disciplina escolar e à centralidade do conhecimento, e não à politização excessiva da sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida neste artigo não nega a importância histórica de Paulo Freire nem desconsidera a relevância do pensamento crítico na educação. Contudo, alerta para os riscos da transformação de uma teoria pedagógica em dogma ideológico.

A educação brasileira necessita retomar o equilíbrio entre formação crítica e rigor pedagógico, assegurando que a escola cumpra seu papel fundamental: ensinar com qualidade, formar cidadãos competentes e preparar os estudantes para os desafios intelectuais, profissionais e sociais do mundo contemporâneo.

Sem conhecimento não há pensamento crítico consistente; sem disciplina não há aprendizagem efetiva; sem valorização do mérito não há excelência educacional.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- SAVIANI, D. *Escola e democracia*. Campinas: Autores Associados, 2008.
- LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2013.
- NÓVOA, A. *Professores: imagens do futuro presente*. Lisboa: Educa, 2009.
- WEINBERG, S. *Ensinar como um ato intelectual*. Porto Alegre: Artmed, 2001.